

## Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II: práticas e reflexões sobre o ensino de Língua e Literatura

### Supervised Internship in Elementary School II: practices and reflections on the teaching of Language and Literature

Arthur Birchener Teixeira de Menezes<sup>1</sup>  
Ivania Cover<sup>2</sup>

#### Resumo

O presente trabalho busca relatar as atividades desenvolvidas em Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, componente curricular do curso de Licenciatura em Letras/Português do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória. O estágio ocorreu em uma escola pública municipal da cidade de Vitória/ES. Este relato busca, além de descrever o período de observação da turma, do planejamento das aulas e da regência de classe, desenvolver um olhar crítico pedagógico, à luz do pensamento de alguns pesquisadores na área da educação, atribuindo significado para as ações desenvolvidas. Esta experiência evidencia a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para o processo de formação docente no curso de Licenciatura em Letras e, também, indica que o ensino de Língua e de Literatura traz, em si, um significativo potencial humanizador para a proposta de ação pedagógica que objetive proporcionar protagonismo ao estudante.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Estágio Supervisionado. Língua e Literatura.

#### Abstract

This paper aims to report the activities developed in the Supervised Internship in Elementary School II, a curricular component of the Language/Portuguese major at the Instituto Federal do Espírito Santo, campus of Vitória. The internship took place in a public school in the city of Vitória/ES. This report seeks, besides describing the observation period of the class, the planning of the classes, and the class regency, to develop a critical pedagogical view, in the light of the thought of some thinkers in the area of education, attributing meaning to the actions developed. This experience shows the importance of the discipline of "Supervised Internship" for the process of teacher training in the undergraduate degree in letters and, also, indicates that the teaching of Language and Literature brings a significant humanizing potential for the proposal of pedagogical action that aims to provide protagonism to the student.

**Keywords:** Teacher Training. Supervised Internship. Language and Literature.

## 1 Introdução

O Ensino Fundamental se constitui na etapa da educação básica a que a maioria da população brasileira tem acesso e possibilidade de frequentar. Entre os desafios que nos acompanham ao longo da história, destaca-se garantir o acesso universal, a permanência e a qualidade nessa etapa. Além disso, a formação de professores para atender a essa necessidade tem se constituído como outro importante desafio. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência

<sup>1</sup> Graduando em Letras-Português. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1192-4362> E-mail: [arthurbirchener3001@gmail.com](mailto:arthurbirchener3001@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrado em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7783-3875> E-mail: [ivanias.cover@ifes.edu.br](mailto:ivanias.cover@ifes.edu.br)

e Tecnologia e estabeleceu que, além de ofertarem educação profissional, devem ofertar vagas em cursos superiores de licenciatura para a formação de professores (BRASIL, 2008). Desse modo, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) oferta, em 2023, oito cursos de licenciatura em diversos *campi*. Uma das licenciaturas ofertadas é a de Letras/Português.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras/Português do Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Vitória organiza, dentre outros elementos, a matriz curricular para o curso e estabelece como obrigatória a realização de três estágios curriculares supervisionados para obtenção de grau. O primeiro no Ensino Fundamental II, o segundo no Ensino Médio e o terceiro na Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, o projeto justifica e prevê que a realização do estágio proporciona aos licenciandos a integração de conhecimentos teóricos e práticos e que a implementação deste componente curricular apresenta como grande objetivo a atividade prática do docente de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (IFES, 2019).

Assim, como aluno da Licenciatura em Letras/Português do Ifes, *campus* Vitória, faço este relato de experiência que objetiva, também, a realização de uma reflexão crítica acerca do trabalho desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado I, realizado no segundo semestre do ano letivo de 2022 em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Vitória/ES. O estágio foi realizado em uma turma de 6º ano e compreendeu momentos de observação, de coparticipação e de regência de aulas. Vale ressaltar que a escola possui uma estrutura física favorável ao processo de ensino-aprendizagem, pois possui um espaço amplo, salas de aula adequadas, biblioteca, quadra, pátio, sala dos professores, salas para o corpo técnico administrativo, além de sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essas condições favoreceram a prática do estágio, além de proporcionar aos estudantes um ambiente escolar interativo e agradável.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da educação básica, representando nove anos da vida escolar do estudante, sendo que o contato efetivo com construção de conhecimentos e vivência de experiências educativas significativas para a aprendizagem das crianças e adolescentes acontecem nessa etapa da educação. Com isso, a aprendizagem efetiva da leitura e da escrita, além do contato com as diversas formas de linguagem que são elementos fundamentais para possibilitar a aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento, constituem objeto central do trabalho de Língua Portuguesa e de Literatura. Logo, a formação de professores para atuarem nessa etapa da educação é importante e necessária. Nesse sentido, compreendemos que a formação docente inicial precisa ser um espaço para estudar, dialogar e refletir a respeito do papel do professor na condução do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura é uma das

importantes ferramentas com esse potencial para os licenciandos na iniciação à docência. A prática de Estágio Supervisionado configura-se, portanto, em uma espécie de laboratório no processo de formação docente inicial.

Para Pimenta e Lima (2006, p.11), “[...] a universidade é o espaço formativo por excelência da formação docente, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação [...]”. Em vista disso, é necessário ressaltar que a disciplina favoreceu o processo formativo dos estudantes, enquanto estimuladora da teoria, prática e pesquisa bem como promoveu o espaço para o diálogo e para a reflexão crítica sobre o trabalho. A produção desse relato é resultado dessas reflexões e, também, das inquietações delas resultantes. Falaremos, aqui, de uma breve prática em termos de tempo de execução, mas buscando um olhar crítico-pedagógico significando cada ação desenvolvida à luz do pensamento de alguns dos autores que nos foram apresentados ao longo da licenciatura.

## 2 Planejamento, observação e coparticipação

Antes do início das atividades de regência do estágio, as professoras responsáveis pela disciplina, conduzindo o processo de forma a nos proporcionar também suporte no sentido de acalmar as possíveis inquietações que os momentos na escola pudessem nos causar, estiveram conosco no contato inicial com a pedagoga e com a professora titular da turma na própria escola de realização do estágio. Foi um momento produtivo para a nossa aproximação e para o início dos diálogos necessários para demais definições do trabalho a ser desenvolvido. Alinhamos com a professora regente de Língua Portuguesa os conteúdos a serem ministrados no momento de regência. Foi estabelecido que os trabalhos com a turma se concentrariam no gênero textual poema, além do trabalho com classes de palavras, construindo os referidos conhecimentos gramaticais a partir do texto literário. Esta etapa do processo configurou um momento importante, pois foi possível perceber como o planejamento da ação docente faz a diferença na organização da aula. Para Libâneo (1994), o planejamento tem grande importância, pois é um processo racionalizador, que auxilia na coordenação e organização da ação docente, integrando a prática escolar com o contexto social dos estudantes. Em nossas conversas com a professora titular da turma, observamos que, em suas colocações, esteve presente a preocupação com o contexto social e, por conseguinte, com as características culturais que constituem os conhecimentos dos alunos. O cuidado com a seleção do material, com seu valor e potencial para mobilizar os alunos também foi observado. Após a definição do conteúdo a ser trabalhado e do diálogo estabelecido na

escola, foi o momento de revisitarmos concepções, conceitos, materiais e discussões realizadas no decorrer da licenciatura e da disciplina de Estágio Supervisionado I.

Todos os estudos tiveram importância, porém alguns destacamos aqui. Para estruturar o planejamento, as leituras e as discussões das disciplinas de didática e de instrumentação para o ensino da língua e literatura foram fundamentais a estrutura básica do planejamento, a definição de objetivos adequados à construção dos conhecimentos que se deseja promover aos alunos, a definição de metodologia que contribua para tornar a aula significativa, as atividades e os recursos que promovam o envolvimento, a aprendizagem e o protagonismo do aluno. Para a seleção dos textos e a formulação das atividades, os conceitos e as discussões promovidas pelas disciplinas voltadas para língua portuguesa e literatura contribuíram de forma relevante, sobretudo os textos que tratavam do ensino de gêneros orais e escritos na escola (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), além de referenciais que abordavam propostas, concepções e práticas para o ensino de literatura na educação básica (DALVI, 2013).

Os seminários da disciplina de Estágio Supervisionado I foram de suma importância para o momento de início da prática docente. Estudamos e socializamos, com perspectiva crítico-reflexiva, temas como: a sala de aula como um espaço para compartilhar conhecimentos, como lugar de encontro entre sujeitos que trazem diferentes histórias de vida e possibilidades de aprendizagens (PIMENTA e LIMA, 2012); a necessidade de compreender e acolher as diferenças não como problemas a serem resolvidos, mas como constitutivas da diversidade que passou a fazer parte da sala de aula com a democratização do acesso à escola (ESTEBAN, 2006); o planejamento como momento de projetar consciente e organizadamente as aulas, como uma ação na dimensão das decisões, da previsão e da organização das situações didáticas que serão proporcionadas a um grupo de alunos num determinado momento de seu processo de formação (RAYS, 2000); a educação escolar, o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da literatura como necessários à formação e à emancipação humana (SCHWARTZ, DALVI e RAMALHETE, 2020).

Alguns autores estudados foram especialmente relevantes e serão utilizados ao longo desse relato, dialogando com as nossas reflexões. Paulo Freire é um exemplo, uma referência constante por manter presente em nosso horizonte as concepções de educação, de ensinar e de aprender, de diálogo, de respeito a todos os saberes e sujeitos implicados no processo de ensino e de aprendizagem. O planejamento foi, portanto, um momento de trocar ideias, dialogar, selecionar materiais, preparar atividades e definir objetivos para o trabalho e para a aprendizagem dos alunos.

Experimentamos e vivenciamos na prática as dúvidas, as angústias e as expectativas que estão implicadas no ato de planejar. Há muito a se considerar: o conteúdo, a metodologia que será proposta

para alcançar os objetivos, os alunos e seu potencial ou dificuldades, o tempo disponível para desenvolver o trabalho, a forma de avaliar, dentre outros elementos. Este fazer foi acontecendo paralelamente ao trabalho de observação da turma, etapa que promoveu aproximação e conhecimento em relação aos alunos, aos seus hábitos, aos seus comportamentos, às suas reações e às suas receptividades em relação às propostas de atividades, além do aprendizado em observar o fazer pedagógico da professora já mais experiente ministrando o conteúdo e conduzindo as aulas.

Durante o período de observação e coparticipação, nós, estagiários (realizei estágio compartilhando a regência com uma colega da turma), participávamos circulando pela sala e auxiliando os estudantes naquilo que fosse necessário e, também, nas demandas e orientações da professora titular. Assim, nos aproximamos dos alunos e tivemos a oportunidade de reconhecer suas dificuldades em relação ao conteúdo para, posteriormente, finalizarmos o planejamento das aulas de nossa regência na próxima semana. Ao final da semana, era preciso apresentar o nosso planejamento das quatro aulas que iríamos ministrar. Esse planejamento foi apresentado à professora regente da turma e à professora da disciplina de Estágio Supervisionado I. O nosso objetivo central era que os estudantes compreendessem o gênero poema da forma mais acessível possível, porém, de forma completa e significativa por meio do contato direto com poemas e da prática de produção dos seus próprios textos dentro das características do gênero. Segundo Candido (2004), a leitura do texto literário deve ser infatigável, tanto para o aluno e, principalmente, para o professor, que deve ter propriedade na hora da discussão com os alunos. Nessa perspectiva, a importância da leitura dos poemas foi enfatizada no planejamento e no encontro com a turma.

Ao planejar o trabalho com o gênero poema, recorreremos ao pensamento do autor que, também, em seu texto “O direito à literatura”, nos faz perceber o valor e a importância do trabalho com a literatura. Para Candido (2011), a literatura é um direito das pessoas de qualquer sociedade. Nesse sentido, o autor afirma que o conteúdo e, principalmente, a forma trazem consigo a capacidade de humanização e refere que entende como humanização

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

Motivados por essa concepção, selecionamos textos, definimos objetivos e elaboramos atividades que pudessem contemplá-la, bem como respeitar nosso aluno como um ser humano em

processo de permanente formação, merecedor de aprendizagens e vivências que pudessem contribuir para a sua humanização. Esse pensamento de Candido (2011) dialoga com a perspectiva de educação humanizadora defendida por Freire (1992), cuja pedagogia assume um efetivo comprometimento na luta pela humanização. Logo, conforme também discutimos em momentos das aulas da licenciatura, a pedagogia freiriana nos oferece subsídios para que a humanização esteja presente em sala de aula em todos os nossos atos como docentes, por meio da luta esperançosa e autocrítica pela transformação da sociedade (FREIRE, 1992). O período de planejamento teve uma importante etapa cumprida no momento em que entregamos a versão final dos planos de aula, o material e as atividades a serem desenvolvidas com os alunos para as professoras responsáveis e seguimos para a semana das regências.

### **3 Regência de classe**

O período de regências teve a duração de quatro aulas de cinquenta minutos cada. No início da primeira aula, já conhecendo previamente a turma, propomos uma atividade diagnóstica relacionada ao gênero poema. Solicitamos que os estudantes escrevessem um poema com a temática livre, sem explicar nenhuma característica formal ou estilística do gênero, deixando-os escrever de forma individual. Essa atividade inicial proposta aos alunos. Para nós, estagiários, é uma das primeiras ações para colher informações acerca da ideia ou do conhecimento que os alunos já possuem sobre o gênero que será estudado. Essa identificação também nos subsidiará para prever a forma de explorar, de detalhar e fazer as intervenções coletivas ou individuais no decorrer do trabalho planejado. Esse trabalho integra nosso fazer pedagógico orientado pela proposta de avaliação mediadora na concepção de Hoffmann (2008). Para a autora, a avaliação mediadora compreende uma ação pedagógica de escuta e de observação atenta dos processos de aprendizagem do aluno, em substituição à concepção classificatória da avaliação. Segundo a autora, “observar; compreender; explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve, necessariamente, uma ação que promova a sua melhora” (HOFFMANN, 2008, p. 17). Dessa forma, cumprida uma ação inicial, teremos a possibilidade de identificar ao longo da nossa ação se os objetivos que definimos para a aprendizagem estão sendo alcançados ou não no decorrer do processo. Destacamos que esse primeiro contato com a escrita do poema sinalizou, para nós, que a maioria dos estudantes não conhecia suficientemente a estrutura de um poema (versos, estrofes e rimas).

Assim, já nos utilizando da segunda aula, realizamos a exploração e a explicação do gênero poema tendo como referência um texto literário menos complexo com o objetivo de que os estudantes compreendessem a estrutura básica. Trabalhamos com o poema *O Direito das Crianças*, de Ruth Rocha. Após a leitura, indagamos à turma sobre alguns acontecimentos retratados no texto, trabalhando a capacidade de compreensão textual, que consiste na identificação de informações de um determinado texto após a sua leitura. Segundo Todorov (2012), o texto literário deve ocupar o centro do processo educacional. Partindo deste pressuposto, o ensino de literatura com a turma foi centrado no texto que levamos como exemplo. O poema *O Direito das Crianças* apresenta uma linguagem simples e de fácil compreensão, visto que estamos trabalhando com estudantes do 6º ano. O texto traz uma série de direitos garantidos às crianças.

Toda criança no mundo Deve ser protegida Contra os rigores do tempo Contra os rigores da vida .	Mas a criança também tem O direito de sorrir, Correr na beira do mar, Ter lápis de colorir
Criança tem que ter nome Criança tem que falar Ter saúde e não ter fome Ter segurança e estudar.	Ver uma estrela cadente, Filme que tenha robô, Ganhar um lindo presente, Ouvir histórias do avô.
Não é questão de querer Nem questão de concordar Os direitos das crianças Todos tem de respeitar.	Descer do escorregador , Fazer bolha de sabão, Sorvete , se faz calor, Brincar de adivinhação.
Tem direito à atenção Direito de não ter medos Direito a livros e a pão Direito de ter brinquedos.	Morango com chantilly, ver mágico de cartola, O canto de Bem-Te-Vi, Bola, bola, bola, bola!

**Figura 1.** Trecho do poema *O Direito das Crianças*

**Fonte:** Rocha (2002)

A socialização desse poema em sala de aula nos possibilitou uma ampla discussão com os estudantes acerca dos direitos que são assegurados a eles e, ainda, configurou uma oportunidade de trabalhar a capacidade de extrair informações do texto e compartilhá-las com os colegas. Após o trabalho oral com os poemas, passamos a realizar uma atividade escrita que mesclava, além das questões de interpretação textual e alguns pontos gramaticais já trabalhados pela professora regente e que tínhamos o objetivo de revisar, atividades relacionadas à identificação e à compreensão de rimas, versos, estrofes e autoria do poema. Procuramos trabalhar o ensino de gramática sempre associado ao texto e não de forma individual, pois, para Antunes (2003), o trabalho com a gramática deve acontecer de forma contextualizada e dinâmica. Dessa forma, propomos atividades que tinham por objetivo explorar os conhecimentos linguísticos (classes de palavras) por meio do texto literário. Foi entregue aos estudantes



uma atividade com algumas questões de interpretação textual, que apresentavam questões envolvendo a quantidade de versos e estrofes que o poema apresentava, a importância do enredo do texto, das rimas e do eu lírico. Ademais, exploramos as classes de palavras substantivo, adjetivo, verbo e pronome por meio da identificação no poema. As questões gramaticais buscavam despertar nos estudantes o entendimento de como as classes se apresentavam no texto. Para exemplificar, trouxemos uma das questões trabalhadas: o que a maioria dos verbos desse poema indica? Uma ação, um estado? Justifique. Durante a correção coletiva da atividade, a maioria dos estudantes conseguiu responder essa questão de forma correta, explicando que a maioria dos verbos existentes no poema expressa alguma ação, momento que aproveitamos para relembrar o conceito dessa classe e a sua importância para a construção de frases. O trabalho com o poema *O direito das crianças* também nos permitiu provocar reflexões nos estudantes no que tange ao cumprimento dos direitos descritos no texto, ou seja, se há ou não o seu cumprimento. Um ensino de língua que se restringe apenas a construções frasais e despreza o contexto social do aluno de nada serve para a construção de competência linguística na escola (ANTUNES, 2003). Os estudantes realizaram a atividade de forma individual e, depois, fizemos a correção coletiva por meio de discussões e anotações. Ao fim da aula, solicitamos a produção de um poema como tarefa de casa, já que os estudantes haviam compreendido o gênero de acordo com as observações que fizemos ao conduzir e acompanhar as atividades.

Com isso, nos restavam duas aulas com a turma. Conforme planejado, nessas aulas, procuramos realizar atividades menos teóricas e que valorizassem a criatividade dos alunos. Iniciamos a proposta de trabalho voltada para a produção e autoria do aluno, dessa vez com uma proposta lúdica. A atividade consistia em uma batalha de rimas, considerando que a rima é um recurso estilístico importante na composição do gênero poema; assim, a sala foi dividida em quatro grupos. A batalha aconteceu com a seguinte dinâmica: nós falávamos um verso aleatório de algum poema e o grupo precisava criar um verso que rimasse e fizesse sentido com o verso que recitamos. Durante este período, a turma participou de modo considerável e a agitação estava bastante presente naquele momento, evidenciando que as mentes estavam envolvidas e a maioria dos alunos estavam mobilizados pela proposta de produção na linguagem verbal. Além, é claro, de pequenas divergências e da percepção de que alguns alunos se destacaram. Nesse contexto, houve diálogo entre os pequenos grupos, sugestões e trocas de possibilidades.



#### 4 Resultados alcançados pelos estudantes do 6º ano

Os estudantes desenvolveram, tanto na produção escrita como na produção verbal, poemas que retratavam elementos cotidianos, sentimentos, experiências vividas, comportamentos e acontecimentos de suas vidas e entorno pessoal. Além disso, as produções revelaram que houve a compreensão dos objetos específicos de estudo, em especial as rimas, os versos e as estrofes. Assim, o resultado alcançado pela turma foi positivo e nos surpreendeu. A criatividade, a forma e o conteúdo dos textos nos revelaram que a produção textual em sala é um importante instrumento para a compreensão de determinado gênero textual. Dessa maneira, consideramos que nosso incentivo e as condições que promovemos foram fundamentais para que nossos alunos aprendessem como protagonistas no processo de aquisição de conhecimento a respeito do gênero poema. Valorizamos os seus saberes, suas ideias, falas e produções ao longo das aulas. Para Freire (1992), está na natureza dos seres humanos serem curiosos, imaginativos, desejosos de aprender e de pesquisar. Nessa perspectiva, observamos que o pensamento de Freire vai ao encontro com o que observamos em sala de aula: a vontade dos estudantes em continuar a produção, a discussão entre eles sobre as temáticas e a euforia durante a atividade lúdica.

Além disso, o ensino de gramática atrelado à leitura do poema possibilitou que compreendessem as classes gramaticais de uma forma contextualizada com o poema. Dessa maneira, a abordagem de conteúdos gramaticais associados ao texto configura, segundo Travaglia (1997), um ensino produtivo que desenvolve competência comunicativa e resulta em novas habilidades de uso da língua. A docência em uma turma de 6º ano foi vista como um desafio para nós, pois as crianças acabaram de sair do Ensino Fundamental I e ainda estão no processo de adaptação a essa nova fase de suas vidas. Porém, ao finalizarmos a regência, percebemos que os estudantes estavam satisfeitos com a nossa presença e que tínhamos considerado a experiência de lecionar nesta turma um desafio cumprido com êxito em nossa trajetória de formação docente.

#### 5 Considerações finais

A vivência de Estágio Supervisionado nos proporcionou colocar em prática a teoria que aprendemos e as reflexões que fizemos ao longo das disciplinas dos primeiros cinco períodos da licenciatura e, em especial, da disciplina de Estágio Supervisionado I. Cabe destacar as aprendizagens

construídas, especialmente na realização dos seminários da disciplina, com proposta de estudo, socialização e discussão de textos com temáticas relevantes para o início da prática pedagógica da docência, conforme mencionado no tópico que tratou do planejamento. Também nos possibilitou vivenciar a realidade de uma escola pública de educação básica. A partir dessa experiência marcante ao longo do estágio, queremos destacar o papel central que teve a nossa observação e o registro de nossas ações. Esses registros qualificaram nossas ações, bem como foram essenciais para a elaboração do relatório final como elemento de reflexão sobre a nossa própria prática.

Destacamos que a produção deste relato se configura como um instrumento de rememoração das práticas docentes que desenvolvemos no segundo semestre do ano letivo de 2022. Reconhecemos, neste trabalho, um processo de autorreflexão da teoria e da prática, o que nos caracteriza como sujeitos ativos e corresponsáveis por nossa própria formação ou, nas palavras de Garcez e Schlatter (2017), como professores-autores. Identificamo-nos sujeitos do nosso próprio processo de formação, desenvolvendo uma postura dialógica e reflexiva sobre as ações pedagógicas propostas e desenvolvidas sob nossa responsabilidade. Ainda, destaca-se que a disciplina de Estágio Supervisionado I é um verdadeiro laboratório para os cursos de licenciatura. Observamos que ao levar nossas vivências e experiências vividas no estágio – na escola de educação básica pública – para a nossa sala de aula como licenciandos, elas se tornaram objeto de discussão e análise coletiva. Sabemos que essas experiências também alimentam as práticas propostas pela própria licenciatura. A construção deste texto também nos proporciona a reflexão sobre aquilo que já desenvolvemos e como essa prática trouxe e ainda nos traz inúmeros aprendizados em relação ao nosso fazer docente. Nesse contexto, foi possível trabalhar com nossos alunos de 6º ano na perspectiva do diálogo, da aprendizagem com autoria, do protagonismo, portanto, enquanto alunos licenciandos, estamos em constante diálogo, cientes de que a prática docente vai muito além da explanação de conteúdos e elaboração de materiais. Ela se concentra na mediação com o saber elaborado e na permanente relação com os sujeitos.

Salientamos, ainda, que como resultado geral de todo processo envolvendo a regência, desde a observação mais distante, até à ministração das aulas, o processo de ensino-aprendizagem dialoga com as proposições feitas em sala de aula durante a graduação e que, embora tenhamos ficado surpresos com a realidade da sala de aula e, até mesmo, assustados com a perspectiva de encarar uma profissão tão desafiadora, estar em sala deu um objetivo maior para os nossos estudos. Terminamos a regência com o sentimento de que há muito a ser feito e que temos um papel importante enquanto educadores. Acostumamo-nos com perspectivas pedagógicas que defendem o protagonismo do aluno, conforme o patrono Paulo Freire legou, e percebemos que, na prática, isso pode acontecer em alguma

medida e que essa é uma possibilidade para a educação. Enquanto educadores da área de Letras, nosso papel não é apenas o ensino de língua e literatura ou a proposição de uma norma-culta. Somos também símbolo de uma educação transformadora. Essas conclusões não poderiam surgir somente dentro da graduação. Estar em sala de aula foi essencial nesse processo.

## Referências

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na Educação Básica: propostas, concepções, práticas. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES*, Vitória, v. 19, n. 38, p. 123-140, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://educacao.ufes.br/pt-br/peri%C3%B3dicos>>

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: *Mercado de Letras*, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

ESTEBAN, Maria Teresa. Sala de Aula – dos lugares fixos aos entre-lugares fluidos. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2) pp. 7-20. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37419202.pdf>>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCEZ, Pedro de Moraes; SCHLATTER, Margarete. Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. p. 13 -36. In: *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/73136554-Dialogos-im-pertinentes-entre-formacao-de-professores-e-aprendizagem-de-linguas.html>>

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português*. Vitória, 2019. Disponível em: <[https://vitoria.ifes.edu.br/images/stories/Cursos-docs/ppc\\_letras\\_2017.pdf](https://vitoria.ifes.edu.br/images/stories/Cursos-docs/ppc_letras_2017.pdf)>

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. *Revista Poíesis*, 2005/2006, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6541694/mod\\_resource/content/2/Esta%CC%81gio%20e%20doce%CC%82ncia-diferentes%20concep%CC%A7o%CC%83es\\_Pimenta\\_Lima.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6541694/mod_resource/content/2/Esta%CC%81gio%20e%20doce%CC%82ncia-diferentes%20concep%CC%A7o%CC%83es_Pimenta_Lima.pdf)>

RAYS, Oswaldo Alonso. *Trabalho pedagógico: hipótese de ação didática*. Santa Maria – RS: Pallotti, 2000.

ROCHA, Ruth. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Salamandra, 2002.

SCHWARTZ, Cleonara Maria; DALVI, Maria Amélia; RAMALHETE, Mariana Passos. Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Básica: historicidade e contemporaneidade em chave crítica. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 340-359, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27503>>

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de 1o e 2o graus*. São Paulo, Cortez, 1997.

Data de submissão: 30/03/2023. Data de aprovação: 04/05/2023.